

Eleitos, Dias e Miranda deixam logo o Senado

LONDRINA, PR — Se vencerem o pleito, os candidatos do PMDB aos Governos do Paraná e do Mato Grosso do Sul, Alvaro Dias e Marcelo Miranda, renunciarão a seus mandatos no Senado assim que a Justiça Eleitoral os declare eleitos. Com isso, seus suplentes, Francisco Leite Chaves, atual Procurador da Justiça Militar, e Mendes Canale, assumirão as vagas e participarão da Constituinte desde a abertura dos trabalhos.

Essa informação foi dada ontem em Londrina por Leite Chaves, acrescentando que o PMDB já discute a data mais conveniente para a renúncia.

—O partido entende que não seria ético que Alvaro e Marcelo, eleitos governadores, esperem pela abertura da Assembléia Constituinte para só então renunciar — explicou Leite Chaves. Segundo ele, a renúncia deverá ocorrer no início de janeiro.

Também ontem informou-se que mais 69 cabos e soldados lotados no 5º Batalhão de Polícia Militar, em Londrina, tentaram burlar a lei que proíbe os militares de votar, conseguindo inscrever-se em zonas eleitorais com informações falsas sobre sua própria profissão e apresentando-se como profissionais de diversas áreas. Somando-se estes aos 149 casos descobertos em Rolândia, também no norte do Paraná, são 218 os policiais militares que se inscreveram irregularmente e que deverão ter os títulos cassados e recolhidos pela Justiça Eleitoral.

A denúncia de que membros da PM teriam se recadastrado como votantes para ajudar a eleição do ex-Comandante da Polícia Militar do Paraná, Coronel Raul Lopes, candidato a deputado estadual pelo PMDB, partiu de um soldado do 5º Batalhão, em carta anônima dirigida ao Presidente da Central Unica dos Trabalhadores, Regional Norte, Joaquim Borges Pinto e ao candidato do PT à Assembléia Legislativa, João Batista. Caso a mesma porcentagem de fraudes já constatada seja projetada a nível estadual (10 por cento da corporação), cerca de 1.600 cabos e soldados estariam aptos a votar no dia 15 de novembro.